

Lisboa, 16 de Agosto 2011

Exmo. Presidente da Federação
Portuguesa de Futebol (FPF)
Dr. Gilberto Madaíl
Federação Portuguesa de Futebol
Rua Alexandre Herculano, Nº 58
1250-012 Lisboa - Portugal

Assunto: Campanha global pela transparência e integridade no mundo do futebol

Exmo. Presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Dr. Gilberto Madaíl,

A TIAC - Transparência e Integridade, Associação Cívica, (www.transparencia.pt), ponto de contacto nacional da TI - Transparency International, ONG que lidera o combate à corrupção a nível mundial (www.transparency.org), vem solicitar o apoio público da FPF - Federação Portuguesa de Futebol para um conjunto de recomendações dirigidas à FIFA - Federação Internacional de Futebol Associado, com vista à prevenção da corrupção no mundo do futebol.

A TIAC alerta para a importância mediática que o futebol assume a nível mundial e na sociedade portuguesa em particular. Os escândalos de corrupção que têm vindo a ser desvendados pela comunicação social, revelam uma ligação perigosa entre o mundo do futebol e o (sub)mundo dos negócios e da política. A exposição de escândalos de corrupção não só tem implicações directas para a reputação dos profissionais e organizações desta modalidade desportiva, como para a sociedade em geral. O futebol é indiscutivelmente o “desporto rei” e por tal deve impor-se como uma referência de bons costumes em sociedade. Recorde-se que num inquérito realizado à população portuguesa em 2006, sob a coordenação de Luís de Sousa (Investigador do ICS-UL e Presidente da TIAC) o futebol destacou-se como sendo a actividade profissional mais exposta à corrupção (24,4% das respostas), seguida da actividade partidária (22,7%), da administração central (17,9%) e das grandes empresas (12,5%).

A dimensão do fenómeno não se limita à escala nacional. Nos últimos 12 meses, a FIFA tem sido palco de inúmeras alegações de corrupção e abuso de funções por parte de alguns dos seus dirigentes, levando à suspensão de dois membros do comité executivo em exercício de funções e em clara violação dos princípios de autenticidade e integridade que a organização preconiza nos seus estatutos.

Para que a FIFA seja de facto “um modelo de justiça, tolerância, desportivismo e transparência” é importante que adopte um conjunto de medidas preventivas e disciplinares de combate à corrupção e de colaboração com a Justiça. Deste ponto de vista, há ainda muito trabalho a fazer. Parece-nos, por isso, pertinente o apoio da Federação Portuguesa de Futebol na promoção desta campanha global contra a corrupção no mundo do futebol.

As recomendações propostas pela TI, que anexamos a esta carta, foram apresentadas e discutidas com os representantes dos órgãos máximos da FIFA, os quais demonstraram total disponibilidade em colaborar na adopção destas e de outras medidas que visem uma maior transparência e integridade no sector. É claro que isto não basta. É também necessário um compromisso por parte das Federações/Associações nacionais. Estamos certos que a Federação Portuguesa de Futebol saberá acolher esta oportunidade para iniciar uma discussão pública sobre esta matéria, alargada a vários *stakeholders* e com vista à elaboração de uma estratégia de combate à corrupção no futebol português.

A TIAC fica à disposição da Federação Portuguesa de Futebol para os esclarecimentos que julgar pertinentes.

Agradecendo desde já a atenção dispensada a este nosso esclarecimento, despeço-me.

Com os melhores cumprimentos,

Luís de Sousa
Presidente da TIAC